

Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Memórias e práticas docentes: um relato de experiência de professoras residentes em período pandêmico |
| Autores | JULIA WAINSTEIN SOKOLOVSKY LUCIANA DI DIEGO VASCONCELOS |
| Orientador | RUSSEL TERESINHA DUTRA DA ROSA |

Memórias e práticas docentes: um relato de experiência de professoras estagiárias em período pandêmico

A realidade trazida pela pandemia do novo coronavírus provocou transformações sociais que afetam expressivamente a vida escolar. Com a adoção da modalidade de ensino online, houve o afastamento entre estudantes e escolas da rede pública. Para colaborar no resgate desse vínculo, foi preciso adequar os planejamentos relativos à frente disciplinar da Residência Pedagógica - Subprojeto Biologia, Filosofia e Sociologia. As aulas de Biologia ocorreram para duas turmas de segundo ano do ensino médio, numa escola da rede pública de Porto Alegre. De maneira verticalizada, a escola demandou a elaboração trimestral de módulos avaliativos e uma verificação de conhecimento. Cientes da desigualdade de acesso à internet e das diferentes narrativas e contextos de vida, como conduzir o processo avaliativo quando a estrutura escolar exige uma medição de desempenho? O objetivo deste relato é apresentar um pequeno recorte das estratégias utilizadas por duas residentes do Programa, acerca da construção do processo avaliativo em tempos de ensino remoto. A avaliação formativa como intencionalidade pedagógica foi pensada para acompanhar a aprendizagem, apoiar o alunado nos processos da constituição de conhecimentos e reconhecer suas possíveis dificuldades. Os módulos avaliativos foram elaborados pelas residentes para estimular a escrita afetiva e contavam com questões que uniam o conteúdo e o cotidiano, com linguagem acessível. A cada atividade entregue, o estudante recebia um *feedback* sanduíche, que era uma forma de comunicação que valoriza, mas também questiona, sugere e, por fim, é finalizada valorizando novamente sua maneira de se expressar. Além do contato com quem retornava as atividades, houve a busca ativa dos estudantes ausentes, na tentativa de estabelecer uma comunicação efetiva. Desses pequenos movimentos, aliados ao olhar personalizado para o aluno, se buscou coerência com as práticas docentes e o que vemos como educação transformadora.